

Versão Oficial

Rosa Passos

EF107

ESTÚDIO F - programa número 107

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César : - Com apenas três anos de idade, ela começou a estudar piano na Escola de Música da Bahia. Aos cinco, já estava formada em teoria infantil e passou a estudar em casa com o pai e o irmão. Aos quinze, ela trocou o piano pelo violão e, desde então, tem se dedicado a compor e a cantar.

Entra “Eu Sei Que Vou Te Amar”, fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - Em Cor de Rosa de Passos, Estúdio F está no ar.

Sobe som e rola inteira

Paulo César: - A carreira artística de Rosa Passos começou em 1968 no Programa Poder Jovem da TV Tupi de Salvador. Quatro anos depois, ela venceu o Festival Universitário da Rede Globo com a canção “*Mutilados*”, o que lhe rendeu um compacto simples. Mas o primeiro disco só veio mesmo em 1978, depois de a cantora passar por outros festivais na capital baiana, casar e se mudar para Brasília. Esse LP de estréia traz dez faixas assinadas por Rosa em parceria com Fernando Oliveira, entre elas a faixa-título “Recriação”.

Entra “Recriação” e rola inteira.

Paulo César: - Desde a estréia de Rosa Passos em disco, Fernando Oliveira tem sido um parceiro constante. Ambos se conheceram num festival de música em Salvador, no qual Fernando obteve a primeira colocação e Rosa havia sido desclassificada. Mas as curiosidades não param por aí. Em tempos *pré-internet*, os parceiros compunham por correspondência, pois a baiana morava na capital federal e Fernando trabalhava como veterinário no Rio Grande do Norte. E, assim, via carteiro mesmo, ele mandava versos cheios de imagens audaciosas para que Rosa musicasse. E o resultado é como se estivessem juntos.

Entra “Saudade da Bahia” e rola inteira.

Paulo César: - O álbum de estréia de Rosa Passos recebeu o nome de “Recriação” por se tratar de uma releitura crítica da Bossa-Nova e da Tropicália, sem deixar de ressaltar o potencial inesgotável de ambos os movimentos. Assim, nesse trabalho, Rosa faz sambinhas lembrando, por exemplo, João Gilberto - como “Saudades da Bahia” que acabamos de ouvir -, mas fica claro que a lembrança é apenas um pretexto para uma nova criação. Outra amostra dessa liberdade recriadora é o tango tropicalista “Estrela Cine Teatro”.

Entra “Estrela Cine Teatro” e rola inteira.

Paulo César: - Após o lançamento do LP “Recriação”, Rosa Passos pisou pela primeira vez em um palco como profissional. Esse batismo de fogo aconteceu em agosto de 1979 na Sala Funarte de Brasília. No espetáculo, chamado de “Salada Tropical”, além das músicas do disco de estréia, Rosa interpretou canções de Caetano Veloso, Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Milton Nascimento e Gonzaguinha. O show contou ainda com uma participação do cantor Bubby Montenegro – amigo que foi a forte inspiração para a música “Estrela Cine Teatro”. Quase quinze anos depois desse espetáculo, Rosa incluiu em seu disco “Festa” de 1993, uma música – assim como esse primeiro show - chamada “Salada Tropical”.

Entra “Salada Tropical” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Rosa Passos retoma a carreira, grava Ary Barroso e Tom Jobim e faz sucesso no exterior.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,
Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Saudade da Bahia”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Após sua promissora estréia, Rosa Passos passou anos dedicando-se exclusivamente à família. A retomada da carreira aconteceu em 1985 e o primeiro trabalho desta nova fase chegou ao mercado em 1991. Trata-se do CD “Curare”, no qual Rosa mostra apenas seu lado intérprete em clássicos da MPB compostos por Tom Jobim, Ary Barroso, Carlos Lyra, Jhonny Alf e Bororó, autor da faixa-título do álbum.

Entra “Curare” e rola inteira.

Paulo César: - Depois de “Curare”, Rosa Passos lançou o CD “Festa” em 1993 e o CD “Pano Para Manga” em 1996. Foi quando suas composições em parceria com Fernando Oliveira e também seu modo de interpretar - que lhe valeu a alcunha de “João Gilberto de saias” – começaram a chamar a atenção também no exterior. Em 2006, Rosa Passos chegou a fazer apresentações no Carnegie Hall com lotação esgotada, mas, antes desse sucesso todo lá fora, houve uma longa caminhada. Um dos primeiros passos foi a gravação que o cantor americano Kenny Rankin fez em 1997 de algumas composições de Rosa como, por exemplo, da música “Outono”.

Entra “Outono” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1997, Rosa Passos dividiu com Lula Galvão o CD Letra & Música - Ary Barroso, terceiro lançamento de projeto da Lumiar Discos que consistia em realizar álbuns inteiramente dedicados a um compositor. Embora Lula Galvão seja destaque em todas as faixas, outros músicos participam desse trabalho como, por exemplo, Carlos Malta que de deu o ar de sua flauta na música "Faceira". Esse é um dos belos momentos do disco só comparável ao dueto suave de Rosa Passos com Emílio Santiago em "No Tabuleiro da Baiana".

Entra "No Tabuleiro da Baiana" e rola inteira.

Paulo César: - Em comemoração aos 40 anos da Bossa Nova, Rosa Passos dedicou um álbum inteiro a Tom Jobim. Com produção de Almir Chediak, o CD lançado em 1998 trazia, entre outras canções, a música "Inútil Paisagem", que, até então, era a única música de Tom que não havia sido gravada por João Gilberto. "Inútil Paisagem" tem arranjo de Lula Galvão, além do sax de Zé Nogueira.

Entra "Inútil Paisagem" e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Rosa Passos canta Caymmi e grava com músicos de renome internacional.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “No Tabuleiro da Baiana”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Depois de álbuns temáticos dedicados a Ary Barroso e a Tom Jobim, Rosa Passos lançou em 2000 um CD só com músicas de seu conterrâneo Dorival Caymmi. O grande desafio desse trabalho foi escolher o que gravar entre tantas criações de inegável qualidade. Novamente produzida por Almir Chediak, Rosa deu uma interpretação simples, afetiva e calorosa a clássicos de Caymmi como "Você Já Foi à Bahia", "Marina", "Só Louco" e "Doralice". Chediak ainda incluiu estas outras belezas para a voz de Rosa Passos como, por exemplo, "Vestido de Bolero" e "Das Rosas". Os arranjos - que ficaram por conta de Lula Galvão - cobrem um vasto campo de estilos, indo de balanços a lindas canções românticas como "Sábado em Copacabana".

Entra “Sábado em Copacabana” e rola inteira.

Paulo César: - Combinando material novo e outros previamente já gravados, Rosa Passos lançou em 2002 o CD “Me and My Heart”. Gravado em apenas quatro dias, o álbum é como uma apresentação particular. O que confere a atmosfera intimista, além da voz sussurrada de Rosa, é a substituição das orquestrações pela utilização apenas de violão e baixo. Este foi o primeiro lançamento internacional de Rosa Passos. Um ano depois, o mesmo disco foi lançado no Brasil com o título “Eu e Meu Coração”. No repertório, clássicos como "Aos Pés da Cruz", de Marino Pinto e Zé da Zilda.

Entra “Aos Pés da Cruz” e rola inteira

Paulo César: - No final de 2002, Rosa Passos gravou com Ron Carter – um dos maiores baixistas de jazz do mundo – o CD “Entre Amigos”. Dois anos depois, em seu álbum chamado “Amorosa” – um tributo ao disco “Amoroso” lançado por João Gilberto em 1977 – Rosa voltou a gravar com outro grande nome da música internacional. Na canção “*Que reste-t’il de nos amours?*”, ela divide os vocais com Henri Salvador.

Entra “Que reste-t’il de nos amours?” e rola inteira.

Paulo César: - Em 2008, Rosa Passos lançou o álbum “Romance” no qual reconstrói 12 clássicos românticos da MPB, entre eles “Eu Sei Que Vou Te Amar”, “Preciso Aprender a Ser Só” e “Atrás da Porta”. Nesse mesmo ano, a cantora, compositora e violonista recebeu da *Berklee School of Music* o título de Honoris Causa. Essa universidade concedeu a mesma honraria a nomes como Duke Ellington, Dizzy Gillespie, Sarah Vaughan, Nancy Wilson e Sting. Reconhecimento mais do que merecido, pois, se João Gilberto, como dizia Miles Davis, era capaz até de transformar o catálogo telefônico de Nova York em música; sua pupila não fica tão longe assim.

Entra “Wave” e rola inteira

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: www.radiobras.gov.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@radiobras.gov.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!

Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

